

PSICOLINGÜÍSTICA – UMA ENTREVISTA COM LEONOR SCLIAR-CABRAL

Leonor Scliar-Cabral

Professor Emeritus

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

ReVEL – A senhora tem participado de perto do desenvolvimento da Psicolinguística no Brasil. Quais foram os primeiros estudos de impacto na área de Psicolinguística no Brasil e qual é o estado da arte da área hoje no país?

Scliar-Cabral – Os primeiros estudos de impacto na área da Psicolinguística no Brasil aconteceram na década de setenta com a elaboração das teses de doutorado e uma dissertação de mestrado, nas quais podemos rastrear o pensamento dominante em aquisição da linguagem: Lemos (1987 [1975]), com doutorado na Universidade de Edinburgh, orientada por Lyons; Scliar-Cabral (1977a, b, c), com doutorado na USP, orientada por Geraldina Witter e Albano (1975, então Motta Maia), mestre pela UFRJ, orientada por Heye e, posteriormente, doutorada pela Universidade de Brown. Enquanto Albano buscava as bases empíricas da teoria de Chomsky a partir do estudo da aquisição da negação e Scliar-Cabral testava a nível explanatório os modelos de Chomsky e Fillmore, formalizando seis gramáticas de uma criança aos 20m21d, 22m20d e aos 26m8d, Lemos, sob forte influência, então, da epistemologia genética, postulava a pré-existência de um conhecimento não lingüístico (LE MOS, 1978).

A área se encontra bastante desenvolvida hoje: houve mudanças teóricas por parte dos pesquisadores que iniciaram os estudos psicolinguísticos no Brasil e surgiram jovens pesquisadores que passaram à posição de liderança, em novos centros irradiadores e respectivas linhas de pesquisa. Podemos, exemplificativamente, arrolar alguns, para que se tenha uma idéia do estado da arte atualmente.

Dentre as discípulas de Lemos, podemos citar Pereira Castro Campos (posteriormente somente Pereira Castro, 1978) que pesquisou a emergência das sentenças causais e condicionais, sob o enfoque funcionalista, e, em fevereiro de 2007, concluiu seu projeto “A Interpretação e o conceito de língua materna na teorização sobre o interacionismo em aquisição de linguagem”. Perroni Simões (1977) trabalhou com a emergência das categorias temporais em 20 sessões de uma criança dos 25 aos 35m; atualmente, Perroni (2003) aderiu ao pensamento chomskyano, com trabalhos sobre complementação e adjunção em sentenças complexas. Figueira (1977) se dedicou a pesquisar áreas de dificuldades na aquisição do léxico em seu filho dos 32m aos 44m; mais recentemente (2003), essa pesquisadora tem se ocupado com as primeiras manifestações da reflexividade lingüística. Outra autora influenciada por Lemos é Scarpa, que estuda os vários traços prosódicos além do tom, tais como intensidade e ritmo e apresenta estratégias prosódicas para a produção de enunciados mais longos e a emergência da entoação coesiva entre os enunciados, as chamadas macro-estruturas entonacionais, ou paratons (SCARPA, 1985).

A evolução do pensamento de Albano nos remete a uma linha de pesquisas em aquisição da linguagem, centrada na fonologia e na fonética, na qual a tônica tem sido a elaboração de um modelo dinâmico que supere a distinção tradicional entre os componentes fonético e fonológico da gramática fônica (comensurabilidade). As idéias de Albano se fazem sentir na orientação de duas dissertações de mestrado, Gama (1989) e Gonçalves (1989), que registraram quinzenalmente em videoteipe uma criança desde os 1m;21d até os 24m;17.

Uma jovem pesquisadora que vem despontando é R. S. Santos, atualmente vinculada à USP, onde desenvolve projeto sobre a aquisição do ritmo no

português brasileiro, investigando a interface fonologia-sintaxe, com vários trabalhos já publicados (2003, 2005).

Duas pesquisadoras no Rio Grande do Sul têm desenvolvido importantes pesquisas no campo da aquisição da componente fonológica, Regina Lamprecht e Cármen Matzenauer, a primeira na PUCRS e a segunda na UCPel, tendo ambas aderido à teoria da otimalidade. Regina Lamprecht é editora do único periódico do Brasil especializado em aquisição da linguagem, *Pesquisas em Aquisição da Linguagem*, editado pela editora da PUCRS.

Na UFBA, a pesquisadora mais influente é E. R. Teixeira, também dedicada à aquisição da componente fonológica e aos distúrbios fonológicos.

Entre as pesquisas de aquisição da linguagem deve-se mencionar a contribuição de Scliar-Cabral para o banco mundial de dados CHILDES, no site <http://childes.psy.cmu.edu/data/Romance/Portuguese/florianopolis.zip> onde se podem ouvir as gravações e checar os enunciados da criança em transcrição fonética.

Sicuro Corrêa fundou e coordena o Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem (LAPAL), na PUCRJ, onde desenvolve pesquisas pioneiras no Brasil sobre processamento em aquisição da linguagem, com inúmeras publicações.

Com uma tese (2003) sobre o discurso humorístico na criança, Del Ré desenvolveu sua pesquisa de mestrado (1998) sobre a compreensão e produção de metáforas por crianças pré-escolares.

Para finalizar a exemplificação sobre as pesquisas atuais em psicolinguística no Brasil, cabe mencionar as pesquisas em processamento de Maia (2008) e França (Maia; Lemle; França, 2007).

ReVEL – Qual é a relação que a Psicolinguística mantém com a Linguística e com a Psicologia?

Scliar-Cabral – A psicolinguística, como o nome indica, é uma ciência híbrida que resultou da intersecção entre a linguística e a psicologia, acrescidas pela teoria da informação, no que elas têm em comum. As bases epistemológicas que possibilitaram o surgimento da psicolinguística no seminário de verão, da Universidade de Cornell, realizado de 18/06 a 10/08 de 1961, eram semelhantes. A interdisciplinaridade passou a prevalecer cada vez mais no cenário científico atual, onde as neurociências dominam.

ReVEL – O connexionismo é um paradigma que tem encontrado muitos adeptos no Brasil. Como a senhora avalia as contribuições de estudos connexionistas à Psicolinguística e ao estudo da linguagem de maneira geral?

Scliar-Cabral – Uma corrente que vem ganhando terreno no Brasil é o connexionismo, com a adesão de cientistas de renome, como Albano. O introdutor do connexionismo na psicolinguística, no Brasil, foi José Marcelino Poersch, que estimulou vários de seus orientandos a aprofundarem a formação com as maiores autoridades mundiais na área. Exemplo de suas contribuições é a tese de Celso Augusto Nunes da Conceição, sobre a inteligência artificial na morfologia da língua portuguesa, uma simulação computacional connexionista da aquisição do plural. Exposições sobre o paradigma connexionista e aquisição da linguagem têm sido desenvolvidas por vários pesquisadores (Cielo, 1998; Gabriel, 1998, 2001, 2004; ROSSA; ROSSA, 2004; Zimmer; Alves, 2006; Poersch; Rossa, A.A., 2007).

Podemos citar ainda a tese na qual Bonilha (2005), orientada por Leda Bisol, casa a Teoria da Otimidade com o connexionismo.

ReVEL – Na sua opinião, qual foi a principal contribuição dos estudos psicolingüísticos à ciência lingüística e à compreensão do funcionamento da linguagem?

Scliar-Cabral – O olhar da lingüística até meados do séc. XX, tanto sob a influência do pensamento saussureano, quanto nos Estados Unidos, sob a ótica do distribucionalismo, era focado sobre o objeto **língua**, desvinculado de como era processado por falantes e ouvintes ou leitores e escritores. A grande contribuição da psicolingüística foi a de se propor explicar, através de métodos experimentais, como o ouvinte transforma o sinal acústico da fala em significado e como, ao falar, percorre o caminho inverso, o mesmo se aplicando ao sinal luminoso da cadeia escrita. Hoje, graças aos avanços da IRM e da eletroencefalografia, foi possível demonstrar empiricamente como o cérebro numa área altamente especializada, a área occípito-temporal ventral esquerda, processa as invariâncias das letras: o conceito de invariância, postulado no primeiro quartel do século XX pelos estruturalistas, está definitivamente comprovado!

ReVEL – A senhora poderia sugerir alguns livros sobre Psicolingüística, para que nossos leitores possam se iniciar ou mesmo se aprofundar no assunto?

Scliar-Cabral – Há muitos livros editados no Brasil sobre a aquisição da linguagem, quer de autores brasileiros, quer em traduções, mas especificamente sobre psicolingüística, em língua portuguesa, cito:

CORRÊA, L. M. S. (Org.); FRANÇOZO, E. (Org.). *Cadernos de Estudos Lingüísticos: Volume Temático Psicolingüística*. Campinas: UNICAMP, 2001. v. 1.

CORRÊA, L. M. S. (Org.). *Palavra - Volume Temático Aquisição e Processamento da Linguagem*. 1. ed. Rio de Janeiro: Trarepa, 2000. v. 1. 187 p.

KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*. São Paulo: Ática, 1998.

MAIA, M. A. R. (Org.); FINGER, Ingrid (Org.). *Processamento da Linguagem*. 1. ed. Pelotas, RS: EDUCAT, 2005. 535 p.

PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. Trad. C. Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

POERSCH, J. M.; ROSSA, A. A. (Orgs.). *Processamento da linguagem e conexãoismo*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

ROSSA, A.; ROSSA, C. (Orgs.). *Processamento cerebral e conexãoismo. Rumo à Psicolinguística Conexionista*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SCLIAR-CABRAL, L. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991.

SLOBIN, D. I. *Psicolinguística*. São Paulo: EDUSP, 1980.

Referências Bibliográficas

ALBANO, E. (ex da MOTTA MAIA). A negação da criança. Reflexões sobre as bases empíricas da teoria gerativo-transformacional. 1975. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CIELO, C. A. Arquitetura neuronal e construção do conhecimento. *Nosso Jornal*, v. 12, p. 6-6, 1998.

DEL RÉ, A. Compreensão e produção de metáforas por crianças pré-escolares: relato de uma experiência. 1998. Dissertação (Mestrado em Linguística) – FFLCH, Universidade de São Paulo.

_____. A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico. 2003a. Tese (Doutorado em Linguística) – FFLCH, Universidade de São Paulo.

FIGUEIRA, R. A. Áreas de dificuldade na aquisição do léxico. *Anais do 2º Encontro Nacional de Linguística*. Rio de Janeiro: PUCRJ, 1977. v. 1. p. 332-386.

GABRIEL, R. A aquisição da sintaxe dispensa regras. *Signo*, v. 23, n. 34, p. 61-66, 1998.

_____. Como aprender as construções passivas sem regras. *Letras de Hoje*, v. 36, p. 425-432, 2001.

_____. Mecanismos cognitivos envolvidos na aquisição e processamento de construções passivas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 45, p. 89-98, 2003.

_____. Uma leitura introdutória ao paradigma conexãoista. *Signo*, v. 29, n. 47, p. 71-98, 2004.

GAMA, A.J.A. Fala e ação no cuidado materno ao bebê. 1989. Dissertação - Universidade Estadual de Campinas.

GONÇALVES, M. de J. A construção da fala por uma criança. 1989. Dissertação - (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas.

LEMOS, C.T.G. Ser e estar in Brazilian Portuguese with particular reference to child language acquisition. Tubingen: Gunter Narr Verlag, 1987 [1975].

____. Jogos demonstrativos da estrutura de eventos no período pré-lingüístico: precursores ou pré-requisitos? Anais do 3º Encontro Nacional de Lingüística. Rio de Janeiro: PUCRJ, 1978.

MAIA, M. A. R. Efeitos do status argumental e de segmentação no processamento de sintagmas preposicionais em português brasileiro. Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP), v. 50, p. 1, 2008.

____. LEMLE, Miriam; FRANÇA, A. I. . Efeito Stroop e rastreamento ocular no processamento de palavras. Ciências & Cognição (UFRJ), v. 12, p. 02-17, 2007.

PEREIRA CASTRO (ex-CAMPOS), M. F. Como as crianças preferem falar sobre os fenômenos causais. Anais do 3º Encontro Nacional de Lingüística. Rio de Janeiro: PUCRJ, 1978.

PERRONI SIMÕES, M.C. Emergência das expressões de relações temporais em crianças brasileiras. Anais do 2º Encontro Nacional de Lingüística . Conferências. Rio de Janeiro: PUCRJ, 1977, p. 279-88.

____. A teoria gerativa nos estudos de aquisição do português brasileiro. Revista de Estudos da Linguagem, v. 11, n. 1, p. 174-196, 2003.

POERSCH, J. M.; ROSSA, A. A. (Orgs.). Processamento da linguagem e conexãoismo. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

ROSSA, A.; ROSSA, C. (Orgs.). Processamento cerebral e conexãoismo. Rumo à Psicolingüística Conexionista. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SANTOS, R.S. Traces, pro and stress shift in Brazilian Portuguese. Journal of Portuguese Linguistics, v. 2, n. 2, p. 101-113, 2003.

____. Strategies for the acquisition of word stress in Brazilian Portuguese. Working Papers in Linguistics - Leiden, v. 2, n. 1, p. 71-91, 2005.

SCARPA (ex GEBARA), E.M. A emergência da coesão intonacional. Cadernos de Estudos Lingüísticos, v. 8, p. 31-43, 1985.

SCLIAR-CABRAL, L. Emergência da função reportativa. Letras de Hoje, v. 19, p. 59-74, 1975.

____. A explanação lingüística em gramáticas emergentes. 1977a. Tese. (Doutorado em Lingüística). FFLCH, Universidade de São Paulo.

____. Alguns problemas metodológicos em aquisição da linguagem. Anais do 2º Encontro Nacional de Lingüística. Rio de Janeiro: PUCRJ, 1977b, p. 289-305.

____. O modelo de Fillmore e as gramáticas emergentes. Rev. Bras. de Lingüística, v. 4, n. 2, p. 79-134, 1977c.

ZIMMER, M.C.; ALVES, U. K. Os conhecimentos implícito e explícito, o input e o paradigma conexãoista. 7º Encontro do CELSUL, Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, 18, 19 e 20 de outubro de 2006. Pelotas: UCPel, 2006, p. 106-7.